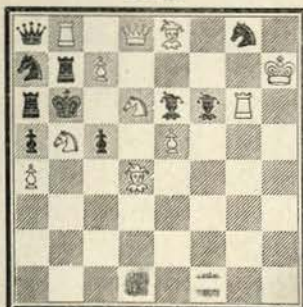


PROBLEMA XXII

«Pan»



2 X

PROBLEMA XXIII

«D. Paio»



2 X

XADREZ

Concurso-treino de Exercícios de Reconstrução de Problemas

DESTINADO a propagar uma interessante e pouco divulgada modalidade, a nossa Revista vai promover um novo Concurso de Xadrez, com a série de 10 problemas—exercícios que proporemos à sagacidade dos nossos leitores.

A tabela da pontuação é a seguinte:

Resolução exacta: 3 pontos.
Resolução não completamente exacta, mas com semelhanças essenciais: 1 ou 2 pontos, consoante o mérito julgado pelo juiz, o problemista sr. José Casimiro Vinagre. A apresentação de versão insolúvel, ilegal ou com dupla solução acarretará a perda de 1 ponto.

Envios de soluções, em diagrama ou notação Forsyth, directamente ao juiz, para a Rua do Salitre, 177-4.º, Lisboa.

Prazo de resolução: 30 dias a contar da data da publicação.

PROBLEMA N.º 1.

Chave: 1. Tg6, ameaça 2. f6-f7 mate.

variantes (1. ... Cg7; 2. e8=C
1. ... Bg7; 2. f6-f7=B ou D
1. ... Bb3; 2. Bg3
1. ... Dd5 ou c8; 2. Dd5
1. ... Tou BxP; 2. Pxe7
1. ... Bg7; 2. Pxe7)

—Do problemista holandês A. M. Koldijk recebemos uma valiosa oferta de 30 problemas

versando o tema proposto no nosso Concurso de Composição. Esta colecção, que consta de alguns admiráveis trabalhos de bons autores internacionais, compilados de diversas colunas de xadrez e magazines especializados, vai ser enviada ao juiz do Concurso para o efeito de verificação de possíveis antecipações. Prevendo o justificado interesse dos nossos leitores, esta série de problemas será oportunamente publicada na «Stadium», em notação Forsyth, destinando-se alguns para o próximo Concurso de Exercícios de Composição.

Como o mestre português Lupi ganhou ao Campeão do Mundo Alekhine

Brancas: LUPU

Pretos: ALEKHINE

P. R. — Defesa Francesa — 1.e4, e6 2.d4, d5. 3. Cc3, Pxp, (Esta variante era a predilecta do antigo campeão mundial, Lasker, que Casablanca bateu) 4.CxP, Cf6 5.Bd3, Cd7 6.Cf3, Cxc 7.Bxc, Cf6 8.Bd3, b6 9.0-0, Be7 10. Ce5, Bd7 11. c3, 0-0 12.Be3, Be8 13. De2, c5 14. Tf-d1, Cd5! 15.PxP! De7! 16.Cf3, Pxp 17.Cg5, g6 18.Be1, Td8 19.Be4, Bx2Df3, Bg7 21.Dh3, h6 22.Cf3, Cxc3.

(Alekhine decide-se por um contra-ataque perigoso, a fim de contrabalançar a forte pressão exercida pelas brancas sobre o roque negro.) 23.TxT, Dxt 24.Pxc, Bxp 25.Tb1, Dd1 26.Bf1, De2 27.Dxh6! (As brancas voltam à carga! A réplica de Lupi significa o fracasso da engenhosa combinação de Alekhine para recuperar a peça sacrificada.) 27...Bg7 (Se Dxt, então Cg5, e Lupi dá mate na jogada seguinte!) 28.Dh3, g5! 29.Cd2, Dxp 30.Bd3, f5 31.Be4, De2 32.Bxp, Bf7 33.Bxp, Dd1 34.Cf1, Dh5 35.Dxd, Bxd 36.Be6, Rh7 37.Tb7, Te8 38.BBf5, Rg8 39.Bxp Alekhine está irremediavelmente perdido. E, após nove lances mais, de luta inútil, o campeão desistiu.

Vasco C. Santos

Agostinho Guedes e Cerdan

dão-nos as suas impressões sobre o combate

(Continuação da página 10)

nama desforra não seria colhido em frio como hoje...

O que disse Cerdan

«Estou satisfeito com a vitória e só lamento ter sido um portagás a minha vítima. Guedes tem qualidades físicas excelentes, mas carece de experiência e conveniente preparação. A atitude do público português deixa-me muito sensibilizado, pela simpatia que demonstrou a meu favor».

Os restantes combates da noite

O match Clavari-Figueiredo foi menos brilhante que a peleja Sousa-Clavari realizada dias antes. Atribuímos isso a duas causas: primeira, o curto intervalo havido; segunda, as vantagens físicas de Figueiredo.

O italiano, apesar de superiormente melhor pugilista, não ganhou o combate. Fez um jogo cuidadoso e lento, de acordo com o seu cansaço natural inevitável. Segundo a nossa pontuação, Clavari obteve 153 pontos e Figueiredo 150. O árbitro registou respectivamente 135 e 150. Como se vê, muito escassas as diferenças e concordantes nos dois casos.

O público foi injusto com o árbitro e deve convencer-se de

que as decisões por pontos obedecem a determinadas regras. Enquanto o referido público as não conhecer e souber aplicar, faz muito melhor figura discordando calado.

Reprovável a atitude do italiano, permanecendo no «ring» a animar os protestantes com a sua presença.

Antes disso vimos um António Mateas destrelnado bater-se com Wilson. Combate por vezes dano, mas irregular. O moçambicano batalhou com velocidade e persistência, merecendo a vitória; Mateas replicou-lhe com brio. Em condições de treino apurado, seria interessante vê-los de novo.

A abrir a sessão, Trindade e Cruz Passos batalharam em 8 assaltos. Trindade resistia bem, mas a sua pouca idade e fraco físico não conseguiram equilibrar a balança. Vitória por pontos de Passos.

As arbitragens

De um modo geral, tanto as decisões como o trabalho dos árbitros satisfizeram-nos. Pena é que o público procure inflar no ânimo dos directores dos combates, adulterando os resultados e insultando pouco corajosamente os que não julgaram de acordo com a vontade popular.

Índice lamentável da mentalidade inferior.

As dificuldades do Casa Pia

(Continuação da página 6)

— Tanto quanto nos é possível. E' uma luta constante para que bem se compreenda o valor da nossa missão.

— Desportivamente?

— Melhorámos. Notaram-no por certo. No futebol, a nossa posição não tem sido feita, mesmo com a desvantagem de vivermos na prática do popular jogo nas condições de todos os outros grupos. O nosso «team» é só de casapianos. Não há ordenados, nem dinheiros para jogadores. Será ingloria esta nossa luta? Mas quando assim não fosse, perdia-se tudo o que de belo e especialmente significativo rodeia o nosso clube. O Casa Pia Atlético Clube é, e deverá ser sempre, um elemento nitidamente casapiano.

— O Casa Pia Atlético Clube vive no espírito dos «gansos» de hoje?

— A tradição passa palavra de geração para geração. Mas estamos esperançados de que a verdadeira missão do nosso clube junto dos casapianos de hoje há-de vir a ser melhor compreendida e então amplamente aproveitada.

— Não desenvolver a actividade desportiva?

— O mais que for possível. O basquetebol está logo a seguir ao futebol. Outras modalidades procuraremos desenvolver, dar movimentação e actividade.

— Aspirações?

— Primeiramente, que possamos ser o mais Casa Pia possível. Que

nos deixem expandir a nossa acção principal: colaboração o mais íntima possível com os casapianos que agora se vão formando. Mas a nossa mais instantânea aspiração, o nosso desejo mais premente, é pedir a todos que não se esqueçam que o Casa Pia não tem campo de jogos. Depois que o nosso Restelo teve de ser sacrificado ao plano de construções da Exposição do Mundo Português, nunca mais tivemos um pedaço de terreno onde livremente pudéssemos praticar jogos desportivos. Desde então, até hoje, andamos devendo favores — que não esqueceremos — a outros clubes, pela cedência dos seus campos de jogos. Esta época foi o da Amadora. Qual será o do próximo ano? Aguardamos que, em um futuro próximo, alguém se lembre da nossa existência e do valor da nossa missão, como clube de características desportivas tão especiais, cuja finalidade é fortalecer pelo desporto a camaradagem e a solidariedade entre os casapianos.

Aparte isto — diz-nos o sr. Gomes Marques, a terminar, — garantir a todos, ao desporto e aos casapianos, a existência de um clube que seja o fiel reflexo de todo o valor e prestígio da Casa Pia.

O Casa Pia Atlético Clube! E' de facto muito simpática esta colectividade — e merecedora de melhor situação.

F. S.

Campeonato Nacional da II Divisão

CONTINUOU no domingo, em segunda jornada, o campeonato nacional da 2.ª Divisão. Do mapa de resultado saíram alguns dignos de referência especial, e que se apontam: empatado Leixões-S.C. de Braga (1-1), Gil Vicente-Académico (1-1), Ovarense-Lamas (5-0), Conimbricense-Tondela (2-2), Futebol Benfica-Alhandra (4-1), Almada-Marvilense (3-2), Palmelense-Fósforos (0-5), Farense-Boa Esperança (1-1).